

A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO PARA O ESTUDO DO SEMIÁRIDO

Marcelo dos Santos Dias (1); Larissa Furtado Lins dos Santos (1); Danielle Gomes da Silva (2)

(1) Universidade Federal de Pernambuco, marcelosantosdias09@gmail.com

(2) Universidade Federal de Pernambuco, larissa.furtadols@hotmail.com

(3) Universidade Federal de Pernambuco, dannyavilis@yahoo.com.br

Introdução

Como as crianças e adolescentes veem o mundo em que vivem? Sua cidade, seu bairro e seu entorno? Como podemos aproximar eles da sua realidade utilizando tecnologia e linguagem visual? Vivemos uma transformação na educação, tal mudança foi proporcionada graças à tecnologia de forma geral, esse fato torna-se fácil de ser percebido ao analisarmos como as informações fluem com tamanha rapidez. Vivemos em um mundo globalizado, na era técnica-científica-informacional, na qual os espaços são diminuídos pelo tempo.

A pesquisa ganha particular pertinência por se tratar de uma instituição pública de ensino e ser necessária a compreensão dos motivos pelos quais os professores usam ou não o livro didático e qual a ajuda que as fotografias possuem para a compreensão dos assuntos referidos ao Semiárido.

O trabalho surgiu da inquietação por saber se os professores de Geografia da Rede Pública de Pernambuco, mais precisamente no EREM – Santos Dumont utilizam as fotografias existentes no Livro Didático como forma de facilitador do aprendizado dos alunos nos assuntos relacionados ao Semiárido.

Livro didático

O livro didático está presente nas escolas como um dos principais instrumentos pedagógicos e é utilizado em todas as fases do ensino, apesar de usar uma série de conhecimentos básicos das disciplinas estudadas, alguns deixam muito a desejar em alguns pontos e assuntos importantes e que mereciam um pouco mais de atenção, como é o caso do livro aqui analisado que, por exemplo, utiliza apenas uma nota no canto da página para conceituar e falar um pouco sobre o El niño, algo que é importante saber suas características e como nos afeta. Em muitas escolas o livro é um dos

únicos – se não o único, e por vezes não utiliza - instrumentos que o docentes possuem a serviço da ministração das aulas.

Meyer (2001) concluiu através de investigações, análises e pesquisas que os alunos podem aprender de forma mais profunda a partir de mensagens compostas por palavras e imagens, do que a partir de vários modos tradicionais de comunicação que envolva apenas palavras, que também possui seu valor, sendo até, em muitos casos, extremamente necessário.



Figura 01: Capa do livro “Geografia contextos e redes 1”

A fotografia e sua importância

A fotografia aparece como um importante instrumento de auxílio no ensino da Geografia, até como utilização de fonte histórica, pois pode ajudar a ver a paisagem de uma outra maneira e ajudar o aluno a ver o mundo além da sala de aula.

A importância da fotografia em ambiente escolar, principalmente dentro da Geografia como forma de melhor entendimento do mundo por deixar em "evidência" os assuntos mediados pelo professor. O uso das imagens geográficas na sala de aula deve ir além de apenas um recurso, deve ser pensado como pode apoiar o desenvolvimento do aluno.

As imagens também podem ajudar os alunos a ter uma melhor compreensão de alguns conceitos geográficos, assim como problematizar os conteúdos, evitando apenas como ilustração do que foi passado pelo professor. A fotografia deve ser usada como agregador de conhecimento, não como resumo da aula.

Pierre Monbeig (1957) aponta uma das grandes importâncias do ensino da Geografia é aquela que o aluno carrega, como por exemplo senso de realidade e sentimento de evolução. Também deixa claro que tais aspectos "não são apenas aquisição da inteligência, mas poderosos auxiliares que positivam as qualidades morais [...]" (MONBEIG, P. 1957, p.12).

Semiárido

A região semiárida do Nordeste do Brasil é definida pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE pela Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989, sendo estabelecida inicialmente de acordo com os valores de precipitação média anual. Áreas que possuísem um valor médio de precipitação igual ou inferior a 800 mm estavam inseridas no semiárido. Contudo, esta variável não era suficiente para definir estas regiões, tendo em vista que a característica não se resume apenas às precipitações.

Desta forma, em 10 de março de 2005, por meio do Portaria do Ministro da Integração Nacional foi delimitada uma nova área de abrangência do semiárido. Esta nova área foi definida as conclusões do Grupo de Trabalho Interministerial para delimitação do novo semiárido brasileiro, intitulado pela Portaria Interministerial N° 6, de 29 de março de 2004, acrescentando outras variáveis para a caracterização do semiárido. São elas:

- 1- precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros (isoieta de 800mm);
- 2- Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990;
- 3- risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre 1970 e 1990.

A partir desta nova classificação, a área definida do semiárido brasileiro teve um acréscimo de 8,66%, tendo um aumento de 892.309 km² para 982.563 km², abrangendo um total de 2.429 municípios.

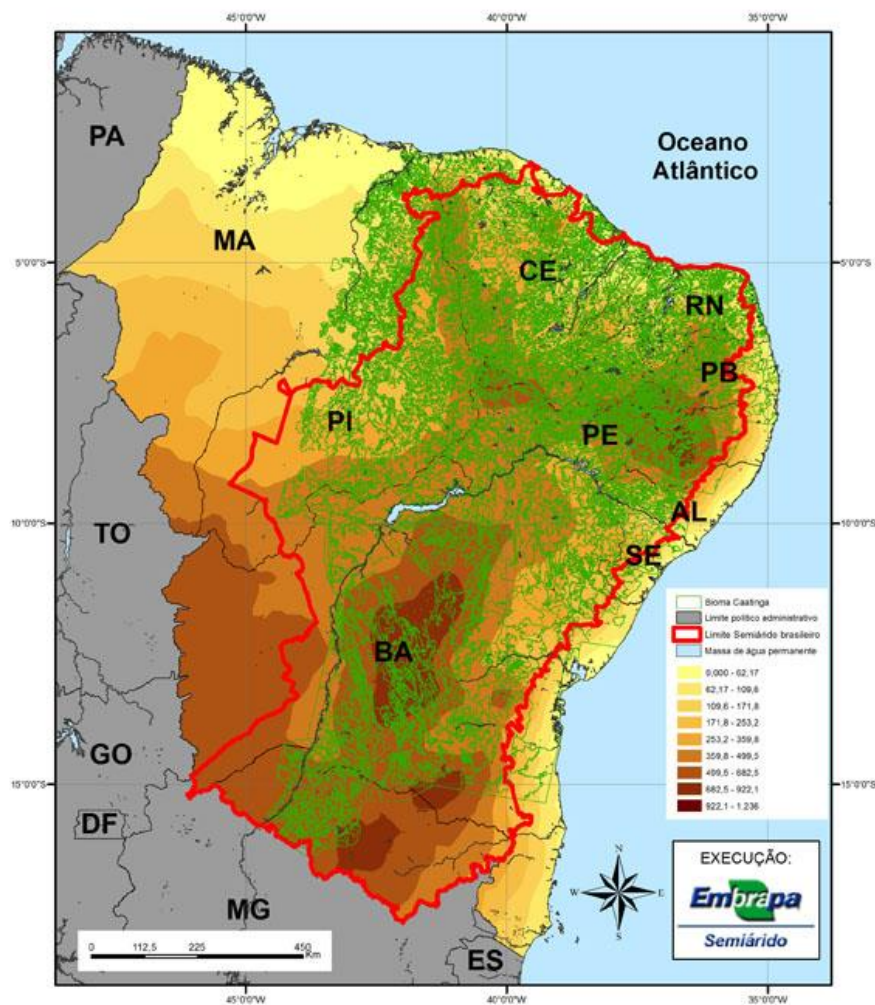


Figura 02: Área de ocorrência do Bioma Caatinga e altimetria do Semiárido brasileiro.

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento Embrapa Semiárido.

Metodologia

Na elaboração deste artigo buscou-se fundamentar a importância da forma como as fotografias, referentes ao Semiárido são utilizadas no livro didático “Geografia Contextos E Redes” que faz parte do material disponível na EREM - Santos Dumont Para tal será necessário realizar pesquisa empírica.

Também foram realizadas entrevistas com um universo de 40 alunos do EREM – Santos Dumont, assim como seus dois professores de Geografia. As entrevistas partiram da aplicação de um questionário qualitativo, onde os alunos puderam dar suas opiniões sobre a importância que a fotografia traz para o estudo do Semiárido e também se o livro didático fornecido para a rede

pública do Recife possui uma boa base para tal finalidade. Os professores também responderam o questionário qualitativo, mas analisando a forma como as imagens foram colocadas.

Resultados e discussões

Foram realizadas 40 entrevistas com alunos do EREM – Santos Dummont e 2 professores atuantes na instituição, ambos licenciados em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. 27 alunos relataram que o livro é repleto de imagens, mas não encontram nada sobre o semiárido brasileiro. 5 alunos argumentaram que o livro não é utilizado em sala de aula e que pouco é utilizado também pelos professores, 8 alunos apontaram desprezo pelo livro por não achar que a Geografia seja tão importante.

Os professores vão de encontro com os 27 alunos, apontam que a utilização do livro serve mais para nortear o caminho que irão ministrar as aulas, caso necessitem falar sobre o semiárido utilizam de apresentações em slides, mas o material que o aluno leva pra casa não contém informações sobre o semiárido.

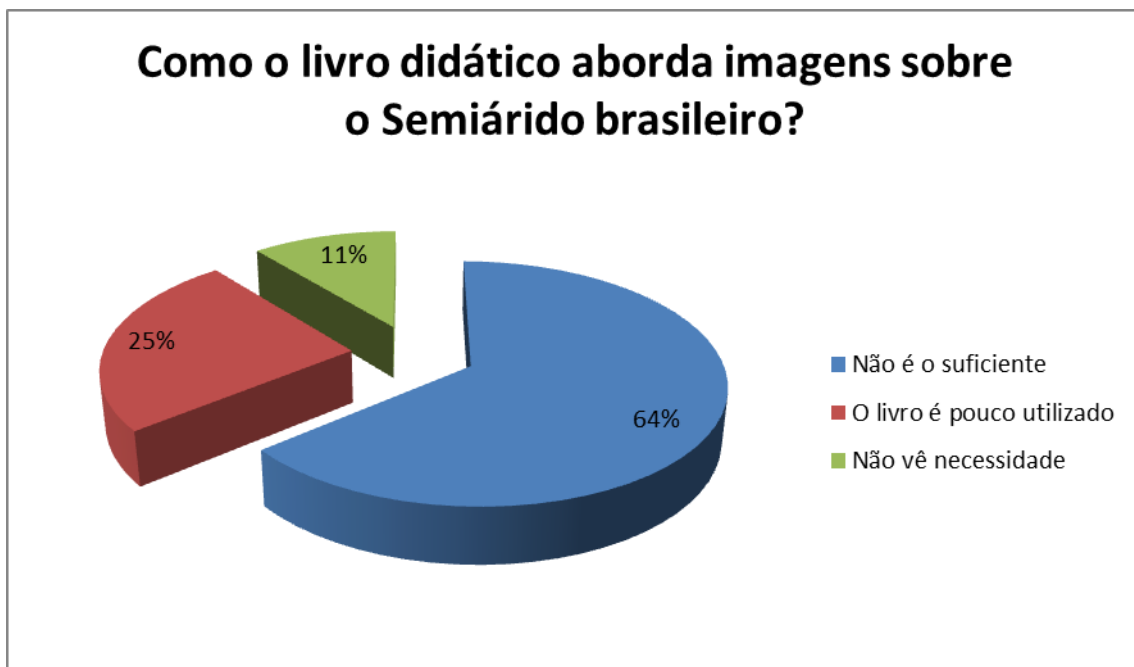


Gráfico 01 – percentual da opinião dos alunos e professores sobre a utilização da fotografia para o estudo do semiárido no livro didático “Geografia contextos e redes volume 1”.

Conclusões

As respostas das entrevistas realizadas vão de encontro de uma hipótese empírica, foi perceptível que o livro analisado possui uma abordagem mínima para com determinados conceitos que ajudam a compor o estudo da Geografia, além de pouco utilizado, os professores não recorrem a material visual e nem às fotografias que constam nos livros para facilitar a compreensão dos alunos. O pouco que se fala de Semiárido, e as informações que possui, não diz respeito ao Brasil, ou seja, não apresenta tal característica ao país natural dos estudantes.

A Geografia se apresenta como ciência de importância fundamental para o cotidiano, pois tem como um de seus objetivos – talvez até o principal – a análise do espaço, assim como toda a dinâmica e interação que ocorre nele.

Além de um poderoso instrumento didático, a fotografia é algo, quase que, imprescindível para a real compreensão de diversos aspectos da geografia, e, apesar do livro ser bom para dar direções do estudo da Geografia, apresentar boas imagens, o semiárido brasileiro não foi contemplado como deveria.

Palavras-Chave: Semiárido; Geografia; Fotografia; Livro didático.

Referências bibliográficas

- MEYER, S. B. & VERMES, J. S. Relação terapêutica. In: B. Range (Org.), **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria**. São Paulo: Artmed. 2001;
- MONBEIG, P. **Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa**. IN: Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira, São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1957;
- PEREIRA, J. S. Júnior. **Nova delimitação do semi-árido brasileiro**. 2007